


# Revista de Imprensa – 23.05.2023

Revista de Imprensa – 23.05.2023

Revista de Imprensa

1. Andebol - Desafiar a ditadura e as incoerências da democracia pelo andebol, Bola (A), 23/05/2023 1

2. Andebol - Alavarium perde jogos na Madeira e vai disputar a liguilha da manutenção, Diário de Aveiro, 23/05/2023 4

3. Andebol - Vitória sem mácula, Diário de Aveiro, 23/05/2023 5

4. Andebol - Académica despede-se com derrota caseira, Diário de Coimbra, 23/05/2023 6

5. Comitiva lusa quase fechada, Jogo (O), 23/05/2023 7

CISION

A BOLA

ID: 105302441

23-05-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 25,90 x 30,20 cm²
Corte: 1 de 3





# Desafiar a ditadura e as incoerências da democracia pelo andebol



## Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel completa 60 anos

## Ainda sem pavilhão mas a tentar ganhar espaço entre os mais novos

POR INÊS BASTOS

O relógio parado na hora do chá ilude, mas não as letras que dominam a fachada cor de pedra e carmim: LYCEV PASSOS MANVEL. O Y e os Vês no lugar dos I dos Us certificam os já três séculos de história do mais antigo e bonito liceu do País, homenagem a Manuel da Silva Passos, ministro do reino que revolucionou o ensino ao criar, em 1836, e entre outros, o Liceu Nacional de Lisboa, só desde 1911 na Travessa do Convento de Jesus, entre o Bairro Alto e a Assembleia da República, após quase 30 anos de projetos, obras de raiz e itinerância por sete edifícios.

112 anos de vivências e histórias desta escola de referência da capital na «nobre função de instruir, educar e orientar» — dizem o respetivo *site* e as muitas gerações de alunos que nela deram passos, nas quais se incluem figuras tão diversas como Jorge Sampaio, o atual primeiro-ministro, António Costa, e o irmão, Ricardo Costa, Carlos do Carmo, Fernando Lopes Graça, Miguel Portas, Adriano Moreira, Joaquim Letria e Fernando Guerra, jornalista deste jornal, ou, aberto a raparigas no pós-25 de abril, Catarina Furtado e Ana Garcia Martins, como se calcula, extensas de mais para este sempre curto par de páginas. Até por não ser esse o propósito que levou A BOLA ao imóvel estilo *beaux-arts* que é monumento de interesse público e premiado, mas sim o Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel (ALPA), a comemorar, este mês, 60 anos de existência.

Ultrapassado, pois, o portão de entrada, depois o edifício do relógio à nossa direita, à esquerda a centenária *dioica*, árvore sul-americana que tão bela sombra deu e dá a aulas, namoricos, cigarritos e afins, procuramos, no pátio do recreio, a sede «mesmo por baixo das árvores» do que é, afinal, um dos clubes de maior tradição e história no andebol nacional, não só da capital: o Passos Manuel.

### LIBERDADE PARA CRIAR E DIRIGIR

De um pequeno pavilhão prefabricado pintado de branco gasto e sem janelas saem, à vez, sete bem dispostos antigos alunos, quatro deles da atual direção do Núcleo, presidido por José Esteves, o nosso *guia*. Todos antigos jogadores de andebol, internacionais alguns, «com vidas um bocadinho complicadas, por serem doutores, engenheiros, professores universitários, ministros... que é mais ou menos o que somos aqui e depois, quando é preciso, vestimos a camisola e trabalhamos com os miúdos, porque aqui não há doutores». Assim apresenta Rui Coelho, 76 anos, engenheiro químico de ambiente entre muitos ofícios — além de treinador, foi dirigente nas federações nacional (FAP), internacional (IHF) e

SÉRGIO MIGUEL SANTOS/ASF



José Esteves e o 1.º troféu, ganho em 1964

detém cargo arbitral na europeia (EHF) —, os atuais constituintes do Núcleo, do qual é fundador.

«Em 1964, estes jovens, a concluírem o 7.º ano [*atual 11.º ano do secundário*] foram, pelo Passos Manuel, campeões nacionais *vanguardistas B* de andebol, agora o escalão júnior, da Mocidade Portuguesa, o que mereceu notícia e foto em recortes de jornais que ainda guardamos», enquadra José Esteves, 71 anos, reformado de longa carreira «em Portugal e Macau» na área do desporto, em que se licenciou, sob um coro de *bocas* de «fascista!» dos que o ladeiam, ao mostrar a correspondente placa de escudo e sigla MP gravados então ganha. Guardada, como taças, troféus e demais galardões de seis décadas, na organizada desordem do pavilhão-sede, «de teto a meter água quando chove» e mobilado de belíssimas antiguidades liceais: carteiras, estantes, mesas de ardósia, vitrinas de laboratório...

«Colocou-se-nos então o problema, o que fazer?! Como amigos e desportistas, queríamos manter a união, continuar na instituição onde praticamente vivíamos, a jogar andebol federado. Acontece que, na altura, jovens formarem um clube era algo muito difícil, mas o facto de, no ano antes [*maio de 1963*], o Núcleo de Antigos Alunos ter sido criado, sem nada a ver com o desporto, levou o Rui Coelho, então com 17 anos, e mais 2 ou 3 colegas, a falarem com o reitor, Diamantino Soares. Figura extraordinária em todo este processo por, em 3 semanas, nos dar a liberdade de alterar os estatutos da associação que, além dos fins culturais, sociais e filantrópicos iniciais, passou a contemplar alínea de vertente desportiva, permitindo-nos, como qualquer outro clube, federar. E federámo-nos! Na Associação de Andebol de Lisboa», recorda o presidente dos primórdios do andebol no ALPA.

«Construímos esta associação sob uma única palavra — liberdade! Um clube em que treinávamos e nós próprios dirigíamos, com imaginação, cultura, identidade, autonomia... tudo. E fazíamos as coisas bem feitas! Daí em dois anos chegarmos à I Divisão. Também por termos um reitor que nos deu essa possibilidade», reforça Rui Coelho, sentado com A BOLA à mesa de reuniões, como as robustas cadeiras «oferecidas por Baltazar Rebelo de Sousa», médico, professor, ministro do Estado Novo e pai do atual Presidente da República.

### «NINGUÉM FICAVA NO BANCO»

Começava aí a história de quase 59 anos do Passos Manuel no andebol nacional, modalidade que não tardou a revolucionar e a retirar do marasmo salazarista do «orgulhosamente sós» que tanto atrasou Portugal do Mundo, também no desporto. «Durante mais de 30 anos fomos o clube com mais praticantes inscritos do País. Passando a estar representados na Assembleia de Clubes de Lisboa,

SÉRGIO MIGUEL SANTOS/ASF




Painel da exposição 60 Anos ao lado de taças e galhardetes conquistados em seis décadas



batemo-nos por haver mais do que uma equipa por escalão, numa altura em que na Associação de Andebol da capital, das mais fortes das 5 apenas existentes, só havia juniores e seniores e o resto escolares. Chegámos a ter 4 equipas por escalão — A, B, C e D — por o nosso slogan ser 'Aqui todos jogam'. Havendo cultura de igualdade e jogando nós por prazer, ninguém ficava no banco», assinala o fundador dos princípios inovadores do clube que, por muitos anos circunscrito a alunos e ex-alunos, também culturalmente se distinguia.

«Habituei-me a entrar em campo a ouvir 'lá vêm os meninos-copos-de-leite'... Porque éramos do liceu e por isso diferentes», experienciou Pedro Plantier, 71 anos, vários anos jogador e internacional. «Muito popular nos anos 70, o andebol era jogado por ardinas, estivadores e operários em clubes de bairro, da Cova da Piedade ou de Almada. Sendo nós todos estudantes, quando íamos jogar a Caselas, Madre de Deus, Marvila ou ao Oriental, em campos ao ar livre, só não nos batiam por termos atitude diferente e ganharmos os jogos todos, ao ser também os primeiros a introduzir uma série de movimentos táticos até então nunca aplicados. Benfica, Sporting e mais 2 ou 3 clubes já tinham equipas fortes na altura, mas fomos nós, a partir do que víamos no estrangeiro, que introduzimos, por exemplo, o movimento ponta-pivô e outras novidades para os nossos adversários, que contribuíram para desenvolver o andebol», situa Rui Coelho.

«A partir daí há certa abertura a todos os jovens da comunidade, da zona, de outros locais, que passaram a integrar a atividade desportiva do Núcleo, sempre com base na formação e experiências», acrescenta José Emídio Lucas, 60 anos, diretor financeiro e também antigo jogador,

CISION

A BOLA

ID: 105302441

23-05-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 17
Cores: Cor
Área: 25,90 x 30,20 cm²
Corte: 3 de 3

é Emídio Lucas, Pedro Plantier e Miguel Valente frente ao liceu que os uniu SÉRGIO MIGUEL SANTOS/ASF




treinador e dirigente desportivo, à fita do tempo. Como tudo, mais dourada nuns períodos que noutros...

«Depois de, completamente amadores, ganharmos estatuto a competir com Sporting, Benfica e sermos os únicos com equipa masculina e feminina em simultâneo na I Divisão, nem os dois *grandes* as tinham, e nela nos mantermos 3 anos [*2013-14 a 2015-16 no Andebol 1 masculino*], a falta de pavilhão e as alterações nos quadros competitivos, a implicarem deslocações à Madeira e Açores, tornaram-se incomportáveis. Pelo que a solução, tomada de forma consciente, foi deixar o Andebol 1 e relançar o andebol feminino no distrito, por haver menos raparigas a praticar», justifica José Esteves a extinção da equipa sénior masculina do Passos, finda a época 2019/2020. Já depois da decisão desta abandonar o Andebol 1 para recomeçar na III Divisão, em 2016/2017, e de garantir subida à II em 2019/2020.

### EXTINÇÃO ANTES DA PANDEMIA

«Foi uma das situações por que tivemos de optar há três anos, ainda antes da pandemia. Os custos financeiros já eram muitos e, sem pavilhão, não tínhamos condições para trabalhar. A equipa da I Divisão era obrigada a treinar em 3 ou 4 recintos e preferimos desistir. Ainda tivemos equipas na II e na III, neste momento há apenas uma equipa sub-14 masculina e, no pós-pandemia, relançamos equipas de infantis e minis, ao contrário do feminino em que temos todos os escalões e as seniores na II Divisão», complementa Luís Máximo, 60 anos, empresário e responsável pela dinamização desportiva, também junto de 600 dos 1300 alunos dos três agrupamentos de escolas ao redor do liceu (agora, e com quase 750 alunos, designado Escola Básica e Secundária Passos Manuel e a dar nome a agrupamento de 6 estabelecimentos), nos quais se contabilizam 62 (!) nacionalidades. «Fazemos o trabalho desportivo que é possível com os jovens e, no futuro, se verá se ficam ou não, como é o caso das crianças ucranianas», complementa.

Mas como é que Núcleo de mais de meio século, movido a carolice e boas vontades de alguns alunos mais antigos que menos, enfrenta tais realidades em prol do andebol? «É talvez o nosso maior desafio — confirma José Emídio Lucas —, mobilizar jovens para uma atividadee já sem a atratividade dos tempos de oferta escassa, em que esta era muito rica em relacionamento, aprendizagem, capacidade criativa de jovens que pensavam coisas muito fora da *caixa* para a época. O desporto é bom meio para socializar, mas nos últimos anos os jovens têm muitas solicitações, atividades e interesses individuais, forçando-nos a repensar soluções para os fidelizar a uma associação a que sintam pertencer.»

«Somos um bocadinho mais velhos, mas continuamos jovens», garante Rui Coelho. «E como aconteceu comigo aos 17 anos, em que em vez de ser corrido a pontapé, um doutor me mandou sentar e alterar os estatutos, se por acaso um grupo de jovens de 15 ou 16 anos chegar aqui a propor-se fazer isto ou aquilo, apenas diremos '*façam!*' Infelizmente, tendo eles hoje tudo, raramente o querem. Assim sendo, melhor, porque foi para isso que trabalhámos.»

**Liberdade, iniciativa, amizade e solidariedade, os valores que o ALPA estima e quer preservar**

## CINCO PASSOS DE HISTÓRIA

### Honorário

António Damásio, 79 anos, aluno do liceu de 1954 a 1961, neurocientista, professor catedrático, conselheiro de Estado e, entre outras obras, autor d'O Erro de Descartes', traduzido em mais de 30 línguas, foi distinguido como associado honorário pelo ALPA, na sessão solene comemorativa dos 60 anos do Núcleo, realizada sábado passado, no edifício do liceu, e integrada no habitual almoço anual dos antigos alunos. «Guardo do Liceu Passos Manuel algumas das melhores recordações da minha vida», escreveu o homenageado.

### Em nome do coletivo

Idêntica distinção e o respetivo nome inscrito no painel que, no belíssimo átrio do 1.º andar do liceu, homenageia todos os associados honorários, mereceu, igualmente, José Emídio Lucas, atual membro dos órgãos sociais e alicerce da associação desde os anos 80 do século passado. «Nada fiz sem as outras pessoas. É o trabalho coletivo que permite a esta atividade perdurar», expressou à A BOLA.

### Exposição 60 anos

'60 Anos na Memória de Muitas Memórias' é o título da mostra temática de 44 painéis patente até dia 27 no Espaço de Santa Catarina, sede da JF da Misericórdia, na qual o ALPA conta a história do liceu enquadrada nos acontecimentos mundiais das épocas.

### Fun&Bol

É o nome do projeto desportivo do ALPA que dinamiza a atividade desportiva nos três agrupamentos de escolas e escolas-sede mais próximos do Passos Manuel e também a federada, representada nas equipas de infantis femininos e masculinos e iniciados femininos, num total de 180 crianças. As equipas dos restantes escalões de andebol congregam 96 federados. O festival Fest&Fun 2023, também no sábado 27de maio, no espaço do liceu, encerrará as atividades da época.

### Desejos para... 2083

«De certeza que ainda não teremos pavilhão», antecipa, entre o sério e o irónico, o decano Rui Coelho, vice-presidente da AG do Núcleo. «Esta liberdade que tivemos de fazer... é uma coisa que não tem preço», complementa o presidente, Rui Esteves. «Esse é o maior valor que queremos deixar aos nossos sucessores, daqui a 60 anos, se houver seres humanos. A liberdade de dizerem 'pensamos diferente, queremos fazer desta maneira'. E responderem-lhes 'então façam!'».

## Reféns da falta de pavilhão...

***Apesar da boa vontade da autarquia de Lisboa, falta espaço na cidade para o construir***

Seis décadas de vida ainda não deram ao ALPA *maioridade* para ter espaços próprios, ditando a falta de pavilhão coberto, mais do que a habitual questão financeira, não só a já citada extinção da equipa sénior masculina, como também a dispersão das ações de dinamização do desporto e não só do andebol. «A nossa atividade tem tido apoio financeiro significativo da autarquia de Lisboa e Junta de Freguesia da Misericórdia, do IPDJ, através do Projeto Andebol para Todos, de algumas empresas, das quotizações dos nossos atletas mais novos e dos poucos sócios do Núcleo, mas a questão das infraestruturas é que tem sido difícil de ultrapassar», lamenta José Emídio Lucas, porta-voz do desalento da direção por as obras do Parque Escolar que, entre 2008 e 2010, reabilitaram o liceu, as descartarem dos planos. «Sabedores de que a requalificação ia acontecer e tendo nós um projeto de execução completo para um pavilhão coberto no atual espaço do campo de jogos, feito pelos melhores arquitetos e engenheiros, antigos alunos, com todos os estudos e prospeções e até parecer prévio favorável do IPPAR, fundamental por serem edifícios classificados e haver construção em volume, tudo orçado em um milhão de euros, reunimos com a Parque Escolar para dar conhecimento desse projeto. A questão que logo nos levantaram foi a de que o pavilhão seria muito caro, pelo que não entenderam conveniente. A infraestrutura ali executada acabou a custar oito milhões...», lembra o economista, aludindo ao polidesportivo então construído, o qual, a par do campo de jogos, contemplou dois ginásios interiores abaixo da cota do terreno, pouco funcionais e inundados nas recentes chuvas de dezembro. «Ao longo dos anos tem havido múltiplas tentativas de resolver este problema do pavilhão. Desde o ano passado que a Câmara de Lisboa, face à possibilidade de recurso a fundos comunitários de cerca de 90% do valor da obra, busca soluções de construção de um recinto que nos permita centrar e gerir todas as nossas atividades, mesmo fora da nossa zona, mas a dificuldade em encontrar esse espaço na cidade tem sido enorme e o tempo vai passando», acrescenta.

A dispersão inerente à organização escolar por agrupamentos também não facilita. «As escolas de Lisboa não têm condições para a prática desportiva ao nível do 1.º ciclo e mesmo no 2.º ciclo é difícil. Daí tentarmos levar alguns miúdos a pé, com monitores, a trabalhar nos ginásios de outras escolas ou nas escolas-sede de cada agrupamento, o que em termos logísticos nos obriga a ter imenso material espalhado por uma ampla zona da cidade», esclarece o coordenador destas ações, Luís Máximo.

SÉRGIO MIGUEL SANTOS/ASF




Entrada da atual sede do núcleo, que em 2008 teve de abandonar a inicial sala «lindíssima»

## ... e de uma sede definitiva digna

***Duas casas, três histórias: a do reitor, nunca restaurada, e a do núcleo, despejado da inicial***

Relatório do Parque Escolar das intervenções na Escola Passos Manuel dava conta, em abril de 2010, de que «o restauro da Casa Reitor [...] manteve os seus elementos identitários». Mas o atual estado devoluto da bela moradia apalaçada na qual, em 1919, nasceu o filho do então ocupante do cargo, o futuro aluno e historiador José Hermano Saraiva, não o confirma... «O projeto de requalificação, algo megalómano, a incluir elevador exterior e anfiteatro, até fazia sentido, mas no final já não houve dinheiro e a chuva tornou irrecuperável a escadaria e o chão de madeira, fantásticos, e todo o interior», lamenta José Emídio Lucas. «Esta casa do reitor é mais um desastre miserável», desabafa José Esteves, que chegou a frequentar o imóvel, também rouparia das primeiras equipas do Passos — «os equipamentos eram lavados pela empregada do Diamantino Soares, dos poucos reitores não saneados no pós-25 de abril», revela —, e cujas janelas, emparedadas, são quase provocação ao fronteiro prefabricado sem janelas que sedia, no pátio do recreio, o Núcleo desde 2008, como conta Rui Coelho. «Na altura das obras do Parque Escolar, a salinha do fundo, quase uma cave, no edifício central, reconstruída para sede do núcleo por engenheiros antigos alunos, lindíssima e de certa nobreza, foi reclamada para sala de aula e construíram-nos esta, no meio do jardim. Não querendo nós criar problemas, fomos colocando nela as nossas coisas. Como local de trabalho, nunca para expor troféus.»

CISION

Diário de Aveiro

ID: 105303574

23-05-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 16,64 x 6,39 cm²
Corte: 1 de 1



# Alavarium perde jogos na Madeira e vai disputar a liguilha da manutenção

**Andebol**

1.ª Divisão Feminina

**DECISIVO** O Alavarium Love Tiles, que este fim-de-semana perdeu os dois últimos jogos da fase regular da 1.ª Divisão Nacional Feminina, nos recintos do CS Madeira (27-25) e do Madeira SAD (33-26), terminou o campeonato no décimo lugar, com 33 pontos, e ainda não garantiu a permanência na principal competição do andebol feminino português, onde o Benfica se consagrou bicampeão nacional.

A equipa aveirense, que foi tricampeã nacional nas épocas 2012/13, 2013/14 e 2014/15, só não desceu de divisão porque beneficiou das derrotas de CA Leça e do Maiastars, que acabaram despromovidas à 2.ª Divisão nacional, tendo assim uma última oportunidade para garantir a manutenção, que vai ser discutida numa liguilha com o CS Madeira (9.º classificado) e com o Juve Lis, que foi segundo classificado na fase final do campeonato secundário, que consagrou o Almeida Garrett como campeão nacional.

O sorteio do apuramento para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão Feminina está agendado para hoje, às 16 horas, na sede da Federação de Andebol de Portugal.

CISION

Diário de Aveiro

ID: 105303563

23-05-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 16,85 x 21,18 cm²
Corte: 1 de 1



RICARDO CARVALHAL



**Os jovens aveirenses** não deram hipóteses aos nazarenos a jogar em "casa"

# Vitória sem mácula

**Grande exibição** O São Bernardo alcançou um triunfo sem discussão, começando da melhor forma o apuramento para a "final four" do campeonato do escalão de juvenis

| SÃO BERNARDO | 35 |
|---|---|

**Treinador:** Albano Lopes.
Hugo Romão; Diogo, Tiago Peixinho (6), Tiago Silva (1), Dinis Fonseca (4), Vicente Guerra (4) e Duarte Fontoura (9) - sete inicial - Duarte Branco, Afonso Troia, Guilherme Borrelho, Mateus Lopes (5), Guilherme Freire (6) e Gil Andias.

| NAZARÉ D. FUAS | 27 |
|---|---|

**Treinador:** Nuno Florêncio.
Vicente; Lukeny Ferreira (5), Daniel Dumitrascu (7), Eduardo Florência, Gonçalo Gaspar (4), Gonçalo Rolo (6) e Carlos Costa - sete inicial - Rodrigo Clemente (1), David Pilo, Vicente Preto (3) e Miguel Varela (1).

**Pavilhão Gimnodesportivo de São Bernardo, em Aveiro.**
**Assistência:** 80 espectadores.

**Árbitros:** Alexandre Pedro e Hélder Melo (A.A. Leiria).
**Ao intervalo:** 14-11.

**Andebol**
Nacional de Sub/18

Pedro Neves

O São Bernardo, ao ganhar de forma categórica ao Nazaré D. Fuas, entrou com o "pé direito" na terceira fase do Nacional de Sub/18 (juvenis) masculinos. A equipa aveirense ganhou por oito golos de diferença, revelou superioridade do primeiro ao último minuto e praticou um andebol de grande qualidade ao longo dos 60 minutos, ou seja, venceu e convenceu e, quando assim é, a justiça do resultado final é inquestionável.

E não se pense que do outro lado estava uma equipa qualquer, nada disso! Os nazarenos tentaram sempre contrariar o poderio do São Bernardo, sem nunca deixar de mostrar jogadores, como o pivô Daniel Dumitrascu, com potencial mais do que suficiente para poderem singrar na modalidade.

## Exibição positiva com momentos de brilhantismo

A exibição global da equipa da "casa" foi muito positiva, mas foi no primeiro tempo que chegou a ter momentos de enorme brilhantismo. Tiago Peixinho, apesar de algumas faltas e de vários protestos desnecessários, mostrava todo o seu talento nesta fase. Incrível, como o São Bernardo continua a ser um grande "viveiro" de jovens talentos.

E já que destacamos a qualidade da formação do emblema de Aveiro, é, igualmente, obrigatório enaltecer a exibição de Duarte Fontoura na segunda parte. O ponta direita deu um verdadeiro "show", cotando-se como o principal responsável pela vantagem registada ao intervalo (14-11) e ganhar contornos mais amplos no final da partida.

Por fim, referir que a diferença exibicional dos guarda-redes titulares das duas equipas, foi, igualmente, um fator decisivo no desfecho da partida. Do lado do São Bernardo, Hugo Romão exibiu-se em grande plano, enquanto do lado contrário, Vicente Preto efetuou muito poucas defesas.

Na segunda jornada desta terceira fase (Zona 4), o São Bernardo desloca-se ao pavilhão do Samora Correia, que derrotou o Lagoa na ronda inaugural por 38-24. Recorde-se que as 16 equipas semifinalistas do campeonato estão agora distribuídas por quatro séries, das quais os respetivos primeiros classificados se apuram para a "final four", que decidirá, entre os dias 16 e 18 de junho, o campeão nacional do escalão. Sanjoanense e Artística de Avanca, na Zona 2, são os outros representantes da região de Aveiro que vão lutar por figurar entre as quatro melhores equipas de Portugal.

CISION

Diário de Coimbra

ID: 105303211

23-05-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 22
Cores: Cor
Área: 8,85 x 17,86 cm²
Corte: 1 de 1

# Académica despede-se com derrota caseira

FIGUEIREDO



**Tiago Carmo** foi o melhor marcador da Académica

**Andebol**

Nacional da 2.ª Divisão

A Académica despediu-se da temporada com uma derrota caseira por 29-31 diante do Albicastrense.

Apesar de já estar despromovida, a equipa de Coimbra queria terminar com um triunfo a participação na Série 2 do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, mas não conseguiu evitar a derrota diante da turma de Castelo Branco (6.ª classificada), numa partida equilibrada.

Tiago Carmo, com sete golos, e Afonso Vítor, com seis remates certeiros, foram os melhores marcadores da turma comandada por Sandro Gomes, que terminou na penúltima posição com 35 pontos, com quatro vitórias, um empate e 21 derrotas em 26 jornadas do escalão secundário.

**Série 2 | 26.ª Jornada**

| | |
|---|---|
| Alavarium-Benavente | 38-33 |
| Académica-Albicastrense | 29-31 |
| Lamego-SP Oleiros | 26-18 |
| Sp. Horta-D. Fuas | 26-30 |
| Sanjoanense-Acad. SP Sul | 22-22 |
| Juve Lis-S. Bernardo | 32-30 |
| Estarreja-Feirense | 28-31 |

| | | P | J | V | E | D | M-S |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1º | D. Fuas | 74 | 26 | 24 | 0 | 2 | 736-611 |
| 2º | S. Bernardo | 69 | 26 | 20 | 3 | 3 | 778-658 |
| 3º | Sp. Horta | 65 | 26 | 18 | 3 | 5 | 722-629 |
| 4º | Sanjoanense | 58 | 26 | 15 | 2 | 9 | 768-721 |
| 5º | Acad. SP Sul | 57 | 26 | 14 | 3 | 9 | 663-630 |
| 6º | Albicastrense | 53 | 26 | 13 | 1 | 12 | 668-670 |
| 7º | Estarreja | 52 | 26 | 11 | 4 | 11 | 680-671 |
| 8º | Feirense | 51 | 26 | 12 | 1 | 13 | 730-720 |
| 9º | Benavente | 49 | 26 | 11 | 1 | 14 | 711-737 |
| 10º | Juve Lis | 48 | 26 | 11 | 0 | 15 | 689-674 |
| 11º | Alavarium | 46 | 26 | 9 | 2 | 15 | 686-689 |
| 12º | Lamego | 43 | 26 | 7 | 3 | 16 | 629-713 |
| **13º** | **Académica** | **35** | **26** | **4** | **1** | **21** | **626-759** |
| 14º | SP Oleiros | 28 | 26 | 1 | 0 | 25 | 544-748 |

CISION

ID: 105302001

O JOGO

23-05-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 29
Cores: Cor
Área: 4,19 x 7,09 cm²
Corte: 1 de 1



## OLIMPISMO COMITIVA LUSA QUASE FECHADA

Já são conhecidos todos os atletas que irão integrar a comitiva lusa nos Jogos Europeus, entre 21 de junho e 2 de julho, em Cracóvia, na Polónia, com exceção do andebol de praia, que ainda vai jogar o apuramento. No total, Portugal já tem 187 atletas, de 22 modalidades, sendo o grupo final definido a 28 de maio. A cerimónia de apresentação da Missão Portugal será a 2 de junho.